ISSN: 2358-8829

PRAIA VIVA: EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE- PE

Larissa Hayannyelly Costa Batista [1]
Pedro Henrique Reinaux da Silva [2]
Maria Edilene Araujo Silva [3]
Mirna Araújo Duarte [4]

INTRODUÇÃO

A Praia de São José da Coroa Grande é um patrimônio natural de grande relevância ecológica, turística e cultural para a região da mata sul de Pernambuco principalmente por se tratar de uma cidade que têm estuário, manguezais, barreiras de corais, restinga e mata atlântica (Menezes et al. 2025). No entanto, a falta de conscientização ambiental, o descarte inadequado de lixo e o desmatamento da restinga ameaçam a sustentabilidade desses ecossistemas. Diante desse cenário, este projeto se justifica pela necessidade urgente de promover ações que integrem a escola, a sociedade e o poder público na preservação do meio ambiente, garantindo a manutenção da biodiversidade e a qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

A escola, como espaço de formação cidadã, tem um papel fundamental na educação ambiental e na mobilização da comunidade (Soares, 2025). Ao envolver estudantes, professores e familiares, o projeto não apenas contribuiu para a preservação da praia, mas também fortaleceu valores como responsabilidade, colaboração e respeito ao meio ambiente. A produção de placas educativas com materiais reciclados, por exemplo, é uma atividade que alia criatividade, sustentabilidade e aprendizado prático, permitindo que os estudantes se tornem agentes multiplicadores de boas práticas ambientais. Neste sentido, escola também assume papel central na formação ambiental, principalmente quando promove ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) 4, 11, 13, 14 e 15 e 17 ao integrar educação, gestão pública e preservação ambiental no cumprimento com seu dever social de formar para a vida e melhorar consequentemente a sociedade.

[1] Mestra em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, larissa-h.2@outlook.com;
[2] Graduado pelo Curso de Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Fotografia no Centro Universitário AESO Barros Melo – PE, phreinaux.projeto@gmail.com;
[3] Mestra em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, edilenearaujo.ef@gmail.com;
[4] Licenciada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA, admirna@hotmail.com;

Além disso, a sociedade como um todo é beneficiada por iniciativas que promovem a limpeza e a conservação da praia. Um ambiente preservado atrai mais turistas, gera renda para a comunidade local e melhora a qualidade de vida dos moradores (Medeiros, 2013). A instalação das placas e lixeiras em pontos estratégicos, em parceria com a prefeitura, pode facilitar o descarte adequado de resíduos reduzindo consequentemente o impacto do lixo no ecossistema costeiro.

Nesta direção, o projeto também se justifica pela sua capacidade de criar um modelo replicável de preservação ambiental, que pode ser adaptado para outras praias e ecossistemas costeiros. Ao unir educação, tecnologia, consciência ambiental e colaboração, a iniciativa demonstra que é possível conciliar desenvolvimento turístico e sustentabilidade, garantindo que a Praia de São José da Coroa Grande continue sendo um paraíso natural para todos. Em síntese, este projeto não apenas contribuiu para a preservação da praia, mas também fortaleceu o papel da escola e da sociedade como agentes transformadores, capazes de promover mudanças significativas em prol do meio ambiente a partir da educação entre pares e da educomunicação (Almeida, 2024).

Nesse sentido o objetivo geral do presente artigo foi contribuir para a manutenção e preservação da Praia de São José da Coroa Grande-PE, por meio de ações sustentáveis e educomunicativas que promovam conscientização ambiental. Para tanto os objetivos específicos foram: 1. Mapear a praia de São José da Coroa Grande-PE, identificando áreas críticas de acúmulo de lixo e desmatamento da restinga, para propor estratégias de mitigação; 2. Desenvolver estratégias de colaboração com a prefeitura de São José da Coroa Grande-PE para a instalação de lixeiras e placas sinalizando a existência da restinga em pontos estratégicos da praia; 3. Produzir palestras educativas sobre a importância da preservação dos ecossistemas existentes em São José da Coroa Grande-PE nas escolas municipais. 4. Realizar oficinas para o planejamento e execução do documentário sobre o projeto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi iniciado em 2025 e está em vigência até o momento. O mesmo é apoiado na articulação das abordagens qualitativa e quantitativa, reunindo informações visuais, culturais e sociais, além de dados tabuláveis e quantificáveis. Essa escolha metodológica encontra respaldo em Minayo, (1997) que defende a tese de que em uma pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser

complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais, defendendo a coexistência e a cooperação mútua entre as duas abordagens, em vez de estabelecer uma oposição entre elas ou uma hierarquia quanto à sua eficácia. A partir dessa perspectiva, a metodologia deste projeto foi delineada com base em abordagens participativas, educativas e técnicas, visando integrar a comunidade escolar, a sociedade civil e o poder público em ações concretas de preservação ambiental. O projeto está organizado em quatro etapas principais, descritas a seguir:

1. Mapeamento da Praia e Identificação de Áreas Críticas:

A primeira etapa envolveu o mapeamento georreferenciado da Praia de São José da Coroa Grande- PE, utilizando como ferramenta de GPS o Google Earth. Esse mapeamento identificou áreas críticas de acúmulo de lixo e desmatamento da restinga, além de pontos estratégicos para a instalação das placas educativas e lixeiras. A metodologia de mapeamento participativo adotada, envolveu os estudantes no processo de coleta de dados e análise. Para isso, realizamos atividades de campo no *locus* da pesquisa, com observação e registro dos aspectos socioambientais, cujas informações foram posteriormente sistematizadas e relacionadas aos registros espaciais do Google Earth.

2. Produção de Placas Educativas com Materiais Reciclados:

A segunda etapa consistiu na produção de placas educativas utilizando pallets reciclados e materiais de baixo custo, como: tinta óleo, pincel, solvente, pregos, martelo, arco de serra, serra, lápis de parede, verniz, cola branca, lixa e madeira de ripa. As placas tinham mensagens claras e visualmente atraentes, abordando temas como a importância da restinga, a proibição do descarte de lixo na praia e a preservação da biodiversidade. A escolha de materiais reciclados segue os princípios da economia circular, que visa reduzir o desperdício e promover a reutilização de recursos.

3. Instalação das Placas e Campanhas Educativas por meio de palestras:

Na terceira etapa, as placas produzidas deverão ser instaladas em locais mapeados que se mostraram pontos estratégicos da praia, como entradas, áreas de restinga e pontos de maior circulação de turistas. Até o momento estamos esperando o aval da prefeitura que se comprometeu em cumprir com este objetivo até o fim do mandato. Paralelamente,

foram realizadas campanhas educomunicativas e palestras com distribuição de folhetos e interação direta com estudantes das escolas municipais, visando conscientizar sobre a importância da preservação ambiental local. Essas ações foram baseadas em estratégias de comunicação ambiental eficazes, que combinam informação clara e engajamento emocional, além de ser uma estratégia de educação entre pares, afinal os estudantes do ensino médio da escola estadual foram os protagonistas na condução das palestras nas escolas municipais (Carvalho e Pinheiro 2019).

4. Oficinas e realização do documentário sobre as ações e impactos do projeto:

A quarta etapa do projeto está em andamento e é caracterizada pela realização de oficinas sobre roteiro, filmagem e edição de vídeos e documentários. Ainda em janeiro deste ano tivemos duas oficinas educativas com a colaboração do educador popular e fotógrafo Pedro Henrique Reinaux da Silva. Nas oficinas foi possível pensar e elaborar o roteiro do documentário que neste momento está em fase de filmagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguimos realizar a primeira etapa do mapeamento in loco de 3,8 km de extensão da praia de São José da Coroa Grande ainda em 2025, contemplando neste momento as áreas mais ocupadas pelos moradores e turistas. Iniciamos o mapeamento na divisa de Pernambuco e Alagoas e terminamos na Vila dos Golfinhos como podemos ver nas **Figura 1** abaixo:

Figura 1. Mapeamento da praia de São José da Coroa Grande -PE



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

ISSN: 2358-8829

A divisa (Lado Sul), é uma área que ainda possui restinga preservada apesar do desmatamento ocasionado principalmente em períodos do verão, a Vila dos Golfinhos (Lado Norte) é uma área que possuía restinga, mas que foi substituída por pedras com o passar dos anos. No decorrer de todo o trajeto demarcado, conseguimos observar muitas áreas desmatadas, acúmulo de lixo em vários pontos, conforme **Figuras 2 e 3** abaixo:

Figura 2. Mapeamento in loco da Praia de São José da Coroa Grande-PE.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Figura 3. Área de restinga desmatada.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Em detrimento do desmatamento da restinga principalmente nos períodos de férias e grande movimentação de banhistas, o solo fica exposto, tendo boa parte da areia levada pelos fortes ventos ou ondas. Parte da restinga ainda é muito usada por banhistas para colocar cangas, churrasqueiras, veículos e etc, ações que acabam compactando o solo e causando a morte de animais importantes para este ecossistema, conforme **Figura 4** abaixo:

ISSN: 2358-8829

Figura 4. Tartarugas mortas.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Essa imagem se repete no decorrer do ano de acordo com os moradores da cidade, uma grande problemática ambiental que pode ser resolvida com a conscientização de todos que frequentam a praia. As tartarugas precisam voltar ao ponto no qual elas nasceram para desovar as próximas gerações, neste sentido, a preservação da restinga é essencial para a perpetuação das espécies.

A partir do mapeamento, realizamos a demarcação da área estudada no aplicativo Google Earth, conforme **Figura 5** abaixo:

Figura 5. Sistematização dos dados no Google Earth.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

No mapa **(Figura 1)** conseguimos colocar as informações sobre a necessidade de placas de preservação de restinga, placa para não descartar o lixo indevidamente, assim como colocamos informações da necessidade da instalação de lixeiras com o objetivo de diminuir o acúmulo de lixo. Com a ajuda do mapa, conseguimos contabilizar a necessidade de 15 (quinze) placas de preservação da restinga, 9 (nove) placas para não jogar lixo e 16 (dezesseis) lixeiras, instrumentos que seriam instalados exatamente nos pontos demarcados no mapa.

A partir deste momento, começamos a captar materiais conforme descrito na metodologia para fazer protótipos de placas para apresentar o estudo e a proposta de intervenção do presente projeto para órgãos públicos da prefeitura de São José da Coroa Grande-PE, conforme as **Figuras 6, 7, 8 e 9** abaixo:

Figura 6. Demarcação das madeiras para o corte.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Figura 7. Demarcação das frases.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Figura 8. Pintura das placas após corte e acabamento com lixa.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

ISSN: 2358-8829

Figura 9. Protótipos das placas montados.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Após a finalização dos protótipos, entramos em contato com a Secretaria de Turismo e a Secretaria de Meio Ambiente de São José da Coroa Grande para marcar duas reuniões para apresentar as problemáticas observadas pelo projeto assim como também as propostas de intervenções como a produção das placas, instalações de lixeiros e palestras educativas nas escolas municipais da cidade. A reunião foi muito positiva, o que acarretou a parceria firmada entre comunidade escolar e poder público no enfrentamento das problemáticas ambientais observadas, conforme **Figuras 10 e 11** abaixo:

Figura 10. Reunião de apresentação do projeto para os representantes (secretários parceiros do projeto) das secretarias de Turismo e de Meio Ambiente.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Figura 11. Reunião de apresentação para as equipes técnicas das secretarias de Turismo e Meio Ambiente.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Após este momento a Secretaria de meio ambiente proporcionou dois momentos com os estudantes envolvidos com o projeto, o primeiro foi da apresentação da incorporação do projeto praia viva com o projeto de sinalização da cidade e o segundo momento foi uma palestra sobre a importância dos biomas, dos ecossistemas locais e sua conservação conforme **Figura 12** abaixo:

Figura 12. Palestra sobre Biomas, ecossistemas e proteção do ambiente costeiro APA (área de Proteção Ambiental) Costa dos Corais.

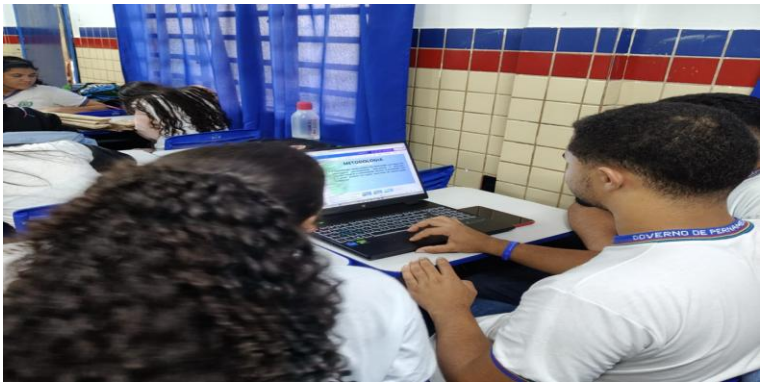


Fonte: Os pesquisadores, 2025.

A partir desta etapa concluída, começamos a nos organizar para preparar, ensaiar e executar as ações pedagógicas nas escolas municipais de São José da Coroa grande conforme **Figuras 13 e 14** abaixo:

ISSN: 2358-8829

Figura 13. Preparando a palestra para os Estudantes das Escolas Públicas Municipais de São José da Coroa Grande-PE.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Figura 14. Ensaio para as palestras.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Após o momento de elaboração e estudos, foi possível realizar a primeira palestra na Escola Municipal João Francisco de Melo, contemplando estudantes do 7º, 8º e 9º anos. A palestra foi realizada duas vezes, a primeira no turno da manhã e a segunda à tarde, como forma de contemplar a maior quantidade de estudantes possível. O momento pode ser observado nas **Figuras 15 e 16** abaixo:

Figura 15. Palestra Sobre o os biomas, Ecossistemas locais e a necessidade de preservação na escola João Francisco de Melo.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

Após duas semanas conseguimos realizar a palestra na Escola municipal Espírito Santo, contemplando estudantes do 5º ano do fundamental, conforme **Figura 17** abaixo:

Figura 17. Palestra sobre o os biomas, Ecossistemas locais e a necessidade de preservação na Escola municipal Espírito Santo.



Fonte: Os pesquisadores, 2025.

É importante ressaltar que as ações educativas nas escolas municipais foram muito positivas. Os estudantes das escolas municipais gostaram muito da troca de saberes, afinal, eles tinham acúmulo suficiente para entender as características e importância dos ecossistemas que eles vivem, assim, as palestras não eram apenas expositivas, eram dialogadas e construídas em conjunto, afinal, quando deslocamos o cerne do centro da aprendizagem para o estudante, aprendemos mais e construímos conhecimentos de forma coletiva. Além das duas escolas aqui citadas, também realizamos palestra na escola Municipal Tereza Cristina Melo dos Reis, com estudantes do 5º e 6º anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto evidenciou a importância da articulação entre educação ambiental, participação social e poder público na conservação dos ecossistemas costeiros. As atividades realizadas possibilitaram identificar problemas socioambientais na Praia de São José da Coroa Grande-PE, especialmente o acúmulo de resíduos sólidos e a degradação da vegetação de restinga. Além disso, as palestras nas escolas municipais demonstraram o potencial da educação entre pares, e da perspectiva educomunicativa, promovendo o protagonismo dos estudantes do ensino médio na construção e disseminação de conhecimentos sobre os ecossistemas locais.

Apesar dos avanços, algumas ações permanecem em andamento, como a instalação definitiva das placas e lixeiras, que depende do apoio do poder público municipal, e a conclusão do documentário que está sendo produzido pelos estudantes. Nesse sentido, o projeto ultrapassa os limites de uma atividade pedagógica, como uma experiência de formação cidadã, educação ambiental crítica e intervenção no território. Sua continuidade poderá fortalecer a relação entre escola, comunidade e poder público, contribuindo para a conservação da biodiversidade e a construção de uma cultura de sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental, CTSA, Educação entre pares, Educomunicação, Mapeamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação.** Campina Grande: EDUFCG, 2024. 84 p. E-book (PDF). ISBN 978-85-8001-284-2.

CARVALHO, Cristiana Pereira de; PINHEIRO, Maria do Rosário Moura. De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformativa e emancipatória. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 38, p. 81-90, dez. 2018.

MEDEIROS, L. da C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, *[S. l.]*, v. 3, n. 2, p. 197–234, 2013. DOI: 10.22292/mas.v3i2.181. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181. Acesso em: 9 nov. 2026.

MENEZES, L. F. T. de; SAITER, F. Z.; DODONOV, P.; PEREIRA, O. J.; POELKING, E. L.; FONSECA NETO, F. de D.; FRAGA, C. N. de; PIOTTO, D.; DIAS, H. M.; JARDIM, J. G.; COSTA, J. A. S.; AONA-PINHEIRO, L. Y. S.; ZAMITH, L. R.; SIMONELLI, M.; MARTINS, M. L. L.; RIBEIRO, P. L.; MARBACH, P. A. S.; FORZZA, R. C.; MARTINS, R. L.; MAGNAGO, L. F. S. Afogada no progresso: o dilema da restinga no Brasil. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão** – Série INMA, v. 2, n. 2, p. 174-190, 2025. https://doi.org/10.70525/2025.41

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOARES, Francisco Danes; XAVIER, Iracy Alves da Silva; SOLIMAN, Cátia Regina; ALMEIDA, Cleiane Nascimento; SILVA, Daniel do Nascimento. Educação para a sustentabilidade: o papel da escola na formação de cidadãos conscientes. **Revista Missioneira,** Santo Ângelo, v. 27, n. 1, p. 77-88, 2025.